

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.
Rodacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

PEDRA NEGRA...

Marque o governo com uma pedra negra a sessão parlamentar de hontem, ou, se quizer, com duas: uma, pelo que se passou na camara dos deputados; outra, pelo que se passou na camara dos pares. Ambas ellas abonam pouco a seriedade governamental, os seus processos e orientação e os meios artificiaes, empregados para se conservar no poder um governo, que não tem condições de vida, e que não tem sombra de auctoridade para manter-se. *O governo fica*, respondia, em uma das ultimas sessões da camara dos deputados, altaneiro e irritado, o sr. presidente do conselho. Talvez fique, mas cada hora, cada dia de permanencia no poder, é uma exauctoração em fórma, é um verdadeiro desprestigio, uma vergonha e uma lastima.

Hontem, na camara dos pares, n'essa camara onde as paixões politicas se manifestam menos, onde a prudencia e a circumspecção reinam quasi sempre, onde as discussões costumam correr serenas e placidas, o governo, pelo seu procedimento, provocou um protesto energico. Tratava-se do projecto de auctorisação para reformar os contractos com o Banco de Portugal.

Levou-se o sr. Mattoso Santos e pediu licença á camara para que a commissão de fazenda reunisse durante a sessão. Concedida a permissão, saiu o proponente da sala, e volvidos poucos minutos tornava a entrar e pedia a palavra para mandar para a meza o *respectivo parecer*. Houve protestos energicos contra semelhante procedimento, notando-se, com amargura e tristeza, que até a camara dos pares foi escolhida pelo governo, para certas artimanhas e transparentes habilidades, que são um desprestigio para o governo e para o systema parlamentar. Nem a camara dos pares, o governo respeitou!

Na camara dos deputados, a sessão foi desde o seu inicio até ao seu termo, uma vergonha para o governo. Antes da ordem do dia e na ordem do dia o governo não soube nem pode defender-se dos justos e violentissimos ataques, que lhe foram vibrados. O discurso do sr.

Francisco José Machado foi uma das mais violentas, das mais severas e das mais cruéis accusações, que temos visto fazer a um governo. Constantam da imprensa da manhã, algumas passagens d'esse discurso, ouvido no meio do mais gelido silencio da maioria, sem um protesto, enquanto o sr. ministro da fazenda, sózinho, abandonado por todos os seus collegas, soffria a mais completa das exauctorações, e o governo o mais fulminante dos libellos. *O governo fica*, vae dizendo, sempre, o sr. presidente do conselho, mas por tal preço, custa, realmente, a acreditar que haja quem se sujeite a estar amarrado ás cadeiras ministeriaes, que deixam, assim, de o ser, para se transformarem n'um verdadeiro pelourinho.

E, afinal, o que queria, hontem, o governo? Que passasse, fosse como fosse, o parecer de emendas á celebre medida do pagamento de 50 o/c em oiro dos direitos alfandegarios. O governo ouvira tudo, sem defeza e sem protesto. As mais violentas apostrophes e ás mais cruéis accusações, mandara elle responder, dizendo que eram *um ramallete de flores*. O que elle queria era arrumar o projecto, para dizer que vingára uma das medidas de fazenda. E por que preço, Santo Deus! Mandara tambem prorogar a sessão. E como o sr. Fuschini sustentasse que a emenda do sr. Henrique Kendall não podia ter sido formulada, como se dizia no parecer da commissão de fazenda,—attribuindo o caso a erro da imprensa—porque quando passasse de 24 o/c o premio do oiro, não poderia ser restituído aos importadores todo o premio, mas o excesso d'aquelle valor, o governo queria passar, atravez de tudo, á votação do projecto. Requereu o sr. Oliveira Mattos que elle voltasse á commissão de fazenda, naancia de que o assumpto terminasse, já acceitava a ponte de passagem do sr. Fuschini, desdizendo-se do que, na vespera affirmara e acceitára! Seguiu-se um tumulto enorme, indisciplinavel, mas a opposição não se deixou fugar, e o projecto voltou, novamente, á commissão de fazenda, na mesma sessão, que tinha sido expressamente prorogada para ser votado e depois de ter julgado a materia discutida.

A tudo isto responde o sr. presidente do conselho que *o governo fica*. Poderá ficar, mas o que é infelizmente certo, é que um governo assim, longe de manter o indispensavel prestigio, abate, tambem, o prestigio do parlamento e das proprias instituições. Marque com mais uma pedra negra, a sessão parlamentar de hontem, que foi para elle uma vergonha e uma completa exauctoração.

(Do «Correio da Noite»)

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 25 de Fevereiro

Até que, enfim, cá temos um dia de sol claro, de feições primaveris, a sorrir-se para a gente, como que a apagar as saudades, de um mez de auzencia completa!

Desde o dia 24 de janeiro que não voltou cá um dia assim alegre, e assim bonito. Já era tempo.

Estão muito atrazados os serviços da póla, e quasi que por principiam os trabalhos do plantio; mas Deus dará tempo para tudo.

Estão possantes as nascentes de agua; rebentaram mesmo burbulhões por caminhos e por sitios, e onde ninguém se lembra de ter nascido agua: é um louvor a Deus! Por este motivo as correntes dos regatos conservam-se volumosas e imponentes.

Ora ali tem os *sabios* a chave do problema, que lhes estava escaudando a cachimonia;—as aguas retrahiram-se para o centro do globo, porque as da camada superior tinham desaparecido por falta de chuvas.

O Padre Moreux, director do observatorio de Bourges, um sabio distincto e maduro pensador, descobriu em o hemispherio norte do sol uma enorme mancha de quarenta mil kilometros, e ainda outra em formação; e de parecer, que estes phenomenos ameaçam grandes perturbações magneticas, que produzirão grande abundancia de chuvas por espaço de oito annos consecutivos. Nós já podemos ir dando um por conta; mas, comtudo, é ir botando as barbilhas de molho, porque ainda faltam set. Ao que parece o illustre sabio não se engana nos seus calculos. Este não é intrujão, pelo que se vê; e tambem... mau seria isso.

De a «Gazeta de Noticias» do Rio de Janeiro, de 4 d'este mez, e que hontem recebi vinda pelo «Chili» recorto-lhe para aqui esse *bocalinho do oiro*, em que se mostra a falta de dignidade e de patriotismo com que desalmados mixordeiros furbam, lá fóra, a industria portugueza, e desacreditam a nossa mais valiosa produção:

«Vinhos falsificados a fabrica de vassouras—O Dr. Ernesto Garcez, delegado da 6.ª circumscripção, continúa o inquerito sobre apprehensão de 9 caixas de vinho falsificado com a marca Rocha Leão, da fabrica de vassouras da rua de D. Manoel n.º 50, da firma Francis G. Gonçalves Basilio. Para o competente exame foi

remettido ao laboratorio uma garrafa do vinho falsificado.

Francisco Gonçalves Basilio, que estava ausente do seu estabelecimento desde o dia da apprehensão e da busca em sua casa, apresentou-se hontem ás 4 horas da tarde na delegacia, acompanhado do seu advogado.

Interrogado pela auctoridade disse chamar-se Francisco Gonçalves Basilio, de 29 annos, portuguez, estabelecido á rua D. Manoel n.º 50; que as caixas de vinho vasiaes com a marca Rocha Leão, a machina de arrolhar garrafas, as pipas vasiaes e as duas tintas com cacos de garrafas pertencem á firma Camillo Antonio Gonçalves em liquidação e que esteve estabelecida naquella casa; que as nove caixas de vinhos apprehendidas na occasião em que sabiam de seu estabelecimento pertencem a um seu freguez, morader em Santa Cruz, e cujo nome ignora, tendo elle lhe pedido para as mandar despachar na estrada de ferro; e ficando de ir buscar o conhecimento o que até esta data não fez, que não appareceu na delegacia nem na sua casa commercial por estar no Jardim Botânico doente, em casa de uma familia.

Vamos a vêr em que isto dá e quem falsificou o vinho.»

É de presumir, que a firma Rocha Leão proceda tambem contra os falsificadores das suas marcas de vinhos.

Ahi vae uma *fresca*, que tem graça pela originalidade.

Na administração do concelho exige-se a quantia de 500 rs. aos gerentes das Confrarias, quando ali entregam os orçamentos. É claro, que, se n'esta repartição se exige essa quantia, ha auctorisação para o fazer, e, portanto, é legal essa despeza, que se torna obrigatoria e inadiavel; pois a Commissão Districtal, em Acórdão de 19 de agosto passado, condemnou os gerentes de uma confraria d'este Valle—1901-1902— a reporem aquella quantia de 500 reis «que dispenderam sem auctorisação!»

Isto é caso para dizer d'aqui á *excellentissima*—ora bolas!

SCIENCIAS & LETTRAS

O meu segredo

*N'uma suprema hora angustiada,
Sob a impressão d'uma paixão qualquer,
Peguei na penna e sem pensar em nada
Senão na minha dôr puç-me a escrever.*

*Com a face de lagrimas molhada,
Não sei o que contei a essa mulher,
Tão boa então como era então amada
E linda como eu disse sem saber...*

*Veio o sol dar commigo inda acordado,
Sacudido dos sonhos mais diversos
Mas com o coração mais socegado...*

*Palavras p'ra rasgar, para esquecer,
Alguem as leu e disse que eram versos...
Eu apenas suppuç que ia morrer!*

Guedes Teixeira,

Ainda ha mais incoherencias n'aquelle tribunal, que ficam para outra vez.

Estão, desde domingo, na freguezia de Alheira uns religiosos de Montariol fazendo pregações e confessando os fieis que se queiram aproveitar dos seus serviços.

A visita d'estes ecclesiasticos é feita a convite e a pedido da nobre familia da Quinta do Pinheiro. Creio, que se retiram hoje, ou amanhã.

Tem-se vendido por aqui algum vinho para exportação a preço entre 60 a 70:000 reis, mas o peor é a condução para Barcellos; ninguem quer tomar sobre si essa responsabilidade; estamos privados de concorrer ao mercado com os nossos productos agricolas!!

É unico!... Se o tempo assim se conservar verei se—para as Cruzes—lhes poderei ir fazer uma visita, por que em antes... *tó joia*—só se fór em balão!

Até á semana.

Pancracio.

Lá por fóra

Roma

O Papa recebeu em audiencia os condes d'Eu.

Hespanha

O governo de Maura está sendo um excellente partidario de Salmeron e dos valentes correligionarios do velho democrata hespanhol. Basta dizer-se que, ha dias, o governador de Madrid *pediu* aos deputados republicanos que seguissem nos trens, e não a pé, para seus domicilios, evitando assim manifestações publicas em favor do partido republicano.

A monarchia já pede á republica!

Japão

Continuam os preparativos para a guerra, que va ser sangrenta, no Extremo Oriente.

As duas nações, Japão e Russia, vão perder milhares de vidas.

Já houve os primeiros encontros.

As grandes potencias olham para alli, como olharam para Cuba, como olharam para o Transvaal, como hão de olhar um dia para Portugal; é sempre o grande que conquista, que rouba o pequeno.

Estados Unidos

Um incendio causou prejuizos avaliados em 5 milhões de dollars.

França

O ministro dos estrangeiros assignou uma convenção d'arbitragem com o embaixador de Hespanha.

E' analogo á celebrada entre a Inglaterra e Italia.

Conta um correspondente de Roma que uma graciosoa joven, de uns 25 annos, se apresentara ha dias elegantemente vestida na legação japoneza n'aquella côrte, dizendo que queria fallar ao imperador.

Os secretarios da embaixada, comprehendendo logo que estavam na presença de uma desequilibrada, responderam-lhe que, com effeito, o imperador de Tokio chegára, mas que se havia ausentado por meia hora para visitar o rei da Italia.

Entrão a joven pediu que por favor lhe entregassem, quando elle voltasse, um cofresinho, que lhe dera seu pae e que ella offerencia ao seu noivo.

Os secretarios, sempre obsequiosos, acceitaram o encargo e, ausento a que aspirava ao titulo de imperatriz do Japão, abriram o cofresinho e com grande surpresa encontraram n'elle 50.000 francos em notas.

Participou-se o caso ao consulado da Russia, tratando-se de procurar o paradeiro da bonita enamorada.

Essa senhora é a viuva do principe Pistowski. (Do «C. do Porto»)

Notas locais

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 19 de Dezembro

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Luiz Ferraz, Alves de Faria, Manoel Augusto de Passos e Anselmo Duarte.

Foi lida e approvada a minuta da acta anterior, sendo auctorizadas varias ordens de pagamento.

O sr. presidente justificou a falta dos vereadores srs. Paes, Goncalves, rev. Rodrigues e Miranda e a Camara—conhecendo a legitimidade d'estas—considerou-as justificadas.

Não sendo apresentada justificação alguma da falta do vereador sr. Ayres de Sá Felgueiras Benevides foi mandado lavar o respectivo auto e officiar áquelle sr. vereador para justificar a sua falta até á primeira sessão.

Tendo fallecido a directora do hospicio municipal foi em sessão de 25 de abril do corrente—encarregada de dirigir-o Maria Emilia Alves Simões, solteira, d'esta villa; mas, havendo agora apenas um exposto e tornando-se facil a collocação em amas provisionas de quaesquer outros que appareçam, resolveu a Camara não prover o dito lugar, supprimil-o, e dispensar a nomeada dos seus serviços desde 31 do corrente, ficando, na casa-hospicio; apenas a actual ama definitiva e as que de futuro sejam precisas nos termos do art. 4 do decreto de 5 de janeiro de 1888.

A Camara approvou por unanimidade as condições, apresentadas pelo

sr. presidente, para o fornecimento da luz electrica n'esta villa e Barcelinhos.

Requerimentos

De Francisco José Vieira, da freguezia de S. Pedro de Villa Frescaína, pedindo para construir uma parede, que veda o seu cirado, sito no lugar de Gestido, e, bem assim, para renovar uma ramada, que assenta sobre a referida parede. Deferido.

Do Visconde da Barrosa, de Viana do Castello, para continuar a mina desde a caixa d'agua, existente na leira da Luisa, sitio de Mendufe ou Adufe e freguezia de Abbade do Neiva, seguindo com ella ao longo do caminho vicinal, que corre pelo mesmo lugar e de nascente a poente. Deferido.

De José Ferreira da Cruz, de Parelhal, para reconstruir parte da parede, que veda o seu cirado, sito no lugar do Outeiro, da mesma freguezia, e prolongar uma ramada que ahí existe. Deferido.

De Domingos José de Carvalho, de Barcelinhos, pedindo licença para abrir um talho para a venda de carnes verdes na rua D. Antonio Barroso, d'esta villa. Deferido.

Sessão de 26 de dezembro

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Carlos Machado Paes, Luiz Ferraz, Alves de Faria, Ayres de Sá e Manoel Augusto de Passos.

Foi lida e approvada a minuta da acta anterior, sendo auctorizadas as ordens de pagamento sob numeros 242 e 279.

O vereador sr. Benevides deu explicações das suas faltas as sessões e de não ter officiado a participar que assumia as suas funções, quando se apresentou na sessão de 28 de novembro findo, concluindo por pedir licença por mais noventa dias. A Camara deu por justificadas as faltas e concedeu-lhe a licença pedida.

Entraram em praça pela 3.ª vez as seguintes arrematações: Contribuição indirecta municipal, materias fecaes das sentinas da cadeia, praça D. Pedro V e tribunal e varios materias disponiveis. E, como novamente não apparecesse licitante algum, deliberou a Camara que a contribuição indirecta volte, como nos annos anteriores, a ser cobrada por conta propria da Camara e que as demais arrematações sejam entregues, convindo, logo que appareçam pretendentes.

Donativo e missa

O sr. Manoel Luiz de Miranda, d'esta villa, mandou entregar ao Asylo dos SS: Corações de Jesus e Maria o donativo de 20:000 reis para suffragio da alma de seu saudoso filho o sr. Manoel Bento de Miranda Aviz.

A Superiora do referido Asylo manda celebrar na proxima terça-feira, pelas 9 1/2 horas da manhã, na capella do Asylo, uma missa em suffragio da alma do mesmo extinto.

Promoção

O sr. ministro da justiça levou quinta-feira á assignatura regia o despacho promovendo á 1.ª classe o digno juiz de direito da comarca de Cintra e nosso estimado patricio, sr. dr. Joaquim Duarte Paulino do Valle, collocando-o na comarca de Amarante.

As nossas cordeaes felicitações a sua ex.ª.

Baixos processos

Baixos e reles, negregados até, mas infelizmente velhos e atavicos, como tara morbida na imprensa regeneradora cá da terra, são os que vem usando, como incorrigivel vicio, o chato pasquenho que, á falta d'homens, redige o papelucho governamental, conhecido pelo titulo—«Folha da Manhã».

Não é a calumnia nefanda, nem o doesto soez, que podem alvejar o adversario com quem se rompe e, antes, tacs bulas vão de recochete ferretar com indeleveis estigmas, o criminoso petulante que ousa servir-se d'ellas.

Demais, estamos n'um meio pequeno, onde todos nos conhecemos, felizmente.

Toda a gente sabe quem é o redactor da «Folha» e todos conhecem o nosso querido amigo o sr. Domingos de Figueiredo.

O sujo escrevinhador, á falta de factos que podessem affectar o impeccavel caracter do nosso presadissimo collega, despeja-se em grosseiros improperios, n'uma verdadeira linguagem de collareja safada.

Tenta o insulto, que felizmente não attinge quem lhe está muito superior.

Domingos de Figueiredo, homem que se fez á custa do trabalho honrado, da sua intelligencia e do seu esforço honestissimo, tem ahí exercido os mais importantes logares, desempenhando-os todos com provadissimo zelo e inexcedivel correção.

Ainda agora é gerente do Banco (com geral consideração no conceito unanime dos accionistas) secretario da Misericordia, presidente da direcção da Assembléa Barcelloense e presidente da assembléa geral da Associação de Soccorros Barcelloenses (logares que o velhaquete da «Folha» jámais exerceu) e gosa do seguro respeito do seu meio, que sem favor lhe é tributado como homenagem legitima aos seus elevados predicados.

Pode, pois, o tinhoso rafeiro latir á vontade, que Domingos de Figueiredo ficará sempre illibado, porque tambem nenhuma sombra lhe penumbra, sequer, a sua immaculada honra e o seu terso e vigoroso caracter.

E até bem desnecessario era reproduzir o que está no animo de toda a gente (affirmamol-o sem receio) de toda a gente, com excepção unica, talvez, do tinhoso scriba, que vem espapacando na «Folha» as necesidades mephiticas de seu estereado bestunto.

Tinhamos, porém, que atalhar o girigote no campo tredo das insinuações aleivasas e não pudemos sustentar na penna as palavras que ahí deixamos e que são um pallido significado d'aquillo que, desde creanças, estamos acostumados a ouvir do nosso dilecto amigo.

Vamos agora ao assumpto da contenda a que fomos ignobilmente provocados.

Nada temos que retirar d'aquillo que havemos affirmado, pois nada nos foi contestado.

Disse-se aqui que foi pedida uma conta já paga e isso mesmo é ratificado pelo proprio reclamante da referida conta, o mesmo asqueroso redactor da «Folha». O documento existe e está á ordem de quem quizer examinal-o no respectivo archivo.

Não foi o sr. Domingos de Figueiredo quem trouxe a publico o nome do finado sr. Domingos Ferreira, mas sim o inepto escrevinhador.

A respeito das acções da Companhia do Caminho de Ferro da Povoza, nada comprehendemos e, por isso, emprazamol-o a que se explique, pois nada ha que temer.

Não bastam insinuações. Diga a claro, que nós tudo esclareceremos impavidamente, pois quem não deve não teme.

Dr. Vieira Ramos

«O Correio da Noite», «O Dia», de Lisboa, «O Primeiro de Janeiro», do Porto, e os semanarios locais, noticiaram as homenagens prestadas na sessão de 20 do corrente pela camara municipal d'este concelho ao seu digno presidente sr. dr. Vieira Ramos, nosso querido director politico, acompanhando essas noticias de palavras de justo apreço, que muito agradecemos em nome do nosso illustre chefe.

Bom successo

Teve o seu bom successo, dando á luz um menino, a exm.ª esposa do sr. Julio Vallongo, digno e intelligente guarda livros do Banco de Barcellos.

O nosso parabem.

Felicitações

Apresentamos sinearas felicitações ao rev. padre José Pereira d'Oliveira Barbosa, de Viatodos, pela excellente classificação que obteve no concurso que fez na Relação Ecclesiastica.

Festa de Cruzes

Vamos ter este anno festas imponentes nos primeiros cinco dias de maio.

Realisa-se o 4.º centenario da edificação do templo e, por isso, Barcellos se prepara para solemnizar com pompa desusada aquella data.

A comissão promotora dos festejos já trabalha affincadamente, fazendo publicar já uns postaes allegoricos.

Fallaremos mais detidamente no proximo numero.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—a sr.ª D. Maria Emilia d'Almeida Ferraz.

Dia 29—o sr. José Marcellino Coelho da Cruz.

Dia 4—as sr.ªs D. Anna Maria d'Azevedo e D. Anna da Conceição Costa.

Dia 5—a sr.ª D. Izabel Monteiro.

Regressou da capital o sr. dr. Vieira Ramos, nosso querido director politico.

Na ultima quinta-feira, estiveram n'esta villa o nosso distincto amigo sr. dr. José Alves de Moura, illustre professor do lyceu de Braga, e o sr. João Augusto de Sousa, abastado capitalista e proprietario da mesma cidade.

Regressaram do Porto as exm.ªs sr.ªs D. Branca Novaes e D. Maria do Carmo Vieira Ramos.

Reitou para Sabrosa, com sua exm.ª familia, o nosso amigo sr. Bernardo José de Carvalho, digno escrivão de fazenda d'aquella concelho.

Esteve em Villa Fria o nosso presado amigo sr. Luiz Ferraz, digno vereador municipal.

Estiveram n'esta villa com suas exm.ªs Esposas, os srs. conselheiros José Novaes e Manoel Ignacio d'Amorim Leite.

D. Albuquerque, regressou á sua casa de S. Vicente d'Arcias o sr. conselheiro Domingos José de Sousa.

Estiveram no Porto os srs. Manoel Augusto de Passos, Padre Antonio Villa-Chã Est. res. Joaquim Araújo, João Carlos Coelho da Cruz e Manoel de Paula.

Sahiu quinta-feira para o Porto, com alguma demora, o nosso amigo e patricio sr. Francisco Valloso Barreto.

Esteve aqui o nosso presado amigo sr. Antonio Maria Vieira Ramos, digno escrivão de fazenda em Vallongo.

Acha-se em Barcellos o nosso estimado amigo sr. dr. Joaquim Duarte Paulino do Valle, digno juiz de direito da comarca de Amarante.

COMMUNICADO

Ao publico

O Albino José Rodrigues Leite, redactor da «Folha da Manhã», assignou o que escreveu.

Estou vingado.

Aqui nada mais lhe responderei.

Barcellos, 27 de fevereiro de 1904.

Domingos de Figueiredo.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2.400. Numero alvulso 30 reis.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes teem o abatimento de 25 p. c.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

ANNUNCIOS

Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz

A Irmandade tem para dar a juros, com hypotheca a quantia de rs. 4.500\$000, sendo este de 6%, e ella obrigada á decima de juros: divide-se em parcelas.

EDITAL

João José de Abreu do Couto de Amorim Novaes, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, secretario da Camara Municipal de Barcellos etc.

Torna publico que, desde o dia 18 do corrente até 14 de março proximo, estarão expostas a exame e reclamação, na secretaria da Camara Municipal, as relações dos eleitores inscriptos de novo —dos eliminados—e dos que transitam do anno anterior, achando-se, durante o mesmo praso, affixadas essas relações nas igrejas das respectivas freguezias.

Barcellos e Paços do Concelho, 10 de fevereiro de 1904.

O secretario da camara,

João d'Abreu Novaes.

Santa Casa da Misericordia

Dão-se a juro, com hypotheca, 7.000\$000 rs. da Santa Casa da Misericordia d'esta villa, podendo fraccionar-se aquella quantia.

Venda de casa

Vende-se uma casa na rua da Barreta n.º 38 a 40. de um andar.

Para tratar na loja do Athanasio, á rua de S. Francisco n.º 28.

750:000 reis

Dão-se a juros dos fundos da Confraria de Nossa Senhora do Rosario, d'esta villa, no todo ou em parcelas.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca e cartorio do quinto officio—Terroso—nos autos de inventario orphanologico, a que se procede por falle-

eimento de Clemente Gomes da Costa, viuvo, morador que foi no logar do Outeiro, da freguezia de Silveiros, em que é inventariante o filho Lourenço Gomes da Costa, casado, lavrador, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação, a citar Leonardo Gomes da Costa e Antonio Gomes da Costa, solteiros, maiores, auzentes na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para na qualidade de interessados, assistirem a todos os termos do mesmo inventario, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento. Barcellos, 24 de fevereiro de 1904.

Verifiquei, O juiz de direito Martins, O escrivão, João José dos Santos Terroso.

Arrematação

3.ª praça 1.ª publicação No dia 6 do proximo mez de março por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços do Concelho de esta villa, volta pela terceira vez á praça—visto na primeira e segunda annunciada por editaes de 13 de janeiro e 10 de fevereiro do corrente anno não ter obtido lançador—para ser arrematado por todo o preço o predio pertencente e penhorado ao executado Francisco, filho de Francisco Vaz Correia e de Anna Joaquina da Silva, da freguezia de Carapeços, mas elle auzente no Brazil, na execução por custas e sellos e pela quantia de 250:000 rs. a que se refere o art. 146 do Regulamento de 6 de agosto de 1896, que lhe move o Ministerio Publico, n'esta dita comarca, o qual é o seguinte:—Metade de uma bouça de matto parte tapada e parte seive, allodial, situada no logar da Portella, freguezia de São Fins do Tanel, d'esta comarca que entra em praça por todo o preço.

Pelo presente são citados para a arrematação quaesquer credores incertos e outras pessoas que se julguem com direito ao predio a arrematar e usar, querendo, dos seus direitos. Barcellos, 23 de fevereiro de 1904.

Verifiquei O juiz de direito Martins O escrivão, João José dos Santos Terroso.

Hotel Cardoso

DE ANTONIA DA COSTA CARDOSO Campo da Feira

Voltou a tomar conta de este hotel, o mais antigo de Barcellos, a sua proprietaria.

Bons commodos, boa meza e preços razoaveis.

Está situado no mais bonito e central ponto d'esta formosa villa.

Emulsão Portugueza

DE Oleo puro de figados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda

Ensaada e adoptada com excellent resultado no Hospital da Misericordia d'esta villa

Esta emulsão, preparada com oleo de bacalhau de 1.ª qualidade, substitue com muita vantagem a Emulsão de Scott e as emulsões nacionaes.

Preço do frasco—400 reis Depósito geral—Pharmacia Vallongo—Famalicão. Depósito em Barcellos: Pharmacia da Misericordia.



Este trabalho, além da sua grande importância em relação ao QUE SÃO OS UNICOS fabricados a casa real e off-matim-oleo de alicandegs, ca-... (text continues with details of the product's quality and uses)

VELA DE BARRA QUE É E VERDE E DE QUE QUEREA A CASA DE... (text continues with details of the product's uses and availability)

In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra) Estudantes, lentes e futricas 1 volume illustrado de mais de 400 paginas

Por Trindade Coelho Desenhos de Antonio Augusto Gonçalves

Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da Lusa-Athenas.

A venda na casa editora—Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.ª.—Lisboa.

E em todas as livrarias do paiz. Preço 800 reis, pelo correio 870 rs.

A Mutual life de Nova-York

A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS

A MAIS RICA DO MUNDO

A maior instituição financeira do mundo inteiro

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NOVA-YORK EM 1843

GARANTIAS RS. 445.844.000.000 (ouro)

Banqueiros no Norte de Portugal:—Pinto da Fonseca & Irmão 138, Praça de D. Pedro.—Escritorio, 138, Praça de D. Pedro

Succursaes da Mutual Life no estrangeiro

Paris, Vienna, Berlin, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdã, Budapest, Stockolmo, Copenhagen, Cæbo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Oriente, Lisboa, Porto, e em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a «Mutual Life» conta:

- 60 Direcções Geraes; 20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados; 30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior; 397:340 segurados.

Mutual Life, a maior instituição financeira do mundo inteiro

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578.345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A «Mutual Life», a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emmittido por uma só vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos chefes, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A «Mutual Life», a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. George W. Wanderbiltre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte cinco contos de reis mediante pagamento de 35 000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah pagou á «Mutual Life» em premio unico 233 828 dollars ou seja 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 85:029 libras e 5 shillings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morte. Em Portugal a «Mutual Life» ja conta um consideravel numero de apolices, algamas d'ellas de Lb. 10:000, Lb. 500 e Lb. 2500. A «Mutual Life» pagou ao sr. Thomaz Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Estados Unidos: 120:927 dollars ou 140:977:350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem até hoje recebido.

Emfim a «Mutual Life», realiza mais negocio na França inteira que as 17 companhias francezas reunidas o que é mais bastante para atestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

MANOEL AUGUSTO DE PASSOS

Trindade Coelho INCIDENTES EM PROCESSO CIVEL

Explicação pratica dos artigos 292 a 356 do Codigo do Processo Civil.

(Seguido de uma formulação)

Preço 300 reis

Livraria Aillaud & C.ª, = Lisboa—242, R. Aurea, 1.ª.

Henri Dmeesse

OS AMORES DE MARGARIDA DE BORGONHA

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217, esplendidas gravuras.

Brindes a todos os assignantes. Cada caderneta 60 reis. Tomo 300 reis.

Assigna-se na antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, rua Garrett, 75—Lisboa.

M. Pinheiro Chagas

Historia de Portugal Popular e illustrada

Typ. do «Commercio de Barcellos»

A BRAZILEIRA

Casa especial do café do Brazil

TELLES & C.ª

71, Rua de Sá da Bandeira, 71

Especialidade em café superior do Estado de Minas importado directamente

Preços de venda

Café torrado (moido ou por moer) kilo 720 rs. Por torrar a 500 rs.

Unico depositario em Barcellos

Aurelio Ramos.

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance portuguez

Illustrado a cores por Manoel de Macedo e R. Gameiro 120 reis cada fasciculo. Pedidos á Secção Editorial

da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

O Diccionario das Seis Linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Em so volume, equivalente a 30 dictionaries espedaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 5\$000, encadernado 5\$500. Estrangeiro: Volume brochado 5\$500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias 34.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS Rua Garrett

ALMANACH

DO

«Diario da Tarde»,

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler

na Trindade Cocho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro

50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escrita ingleza», por Carstairs e Butterworth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O d'escipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete, Nova edição, 2 volume em 8.º encad. 3:600 rs.

Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encad. 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira: 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav. com 11 mappas, 1 vol em 4. br. 500 rs

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud
Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros «Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barroso)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como também pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem, o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX